

VOZ DE ANTAS

Diretor/Editor: Pe. José Manuel Ferreira Ledo

março / abril 2025

n.º 2 4.ª Série - Ano XLIX

Publicação Bimestral

ISSN: 2182-4746 2,5€



Publicações
Periódicas

ctt

Taxa Paga
Portugal
Contrato 556928

S. PAIO DE ANTAS EM FESTA 900 ANOS DA FUNDAÇÃO DA IGREJA PAROQUIAL



"Há dias que marcam a alma e a vida da gente". As palavras da canção da intérprete Mariza refletem na perfeição os momentos vividos no final do mês de abril, na Paróquia de S. Paio de Antas. Nos dias 26 e 27 de abril escreveram-se das mais belas páginas da nossa história enquanto Igreja e Comunidade, por força da celebração dos 900 anos da fundação da Igreja Paroquial (1125-2025). Foram dois dias intensos, repletos de significado, que ficarão, certamente, na memória de todos quantos tiveram o privilégio de os vivenciar.

A Eucaristia Solene, presidida pelo Arcebispo Metropolitano de Braga, D. José Cordeiro, na tarde do dia 27 de abril, domingo, constituiu o apogeu do programa comemorativo preparado pelo Conselho Económico e Paroquial, em estreita colaboração com as instituições da freguesia.

Do Salão Paroquial para a Igreja, o cortejo fez-se sob um belo tapete de flores, conduzindo a um quadro, "uma obra de arte, à entrada da Igreja, como que um reflexo da própria fachada", como assinalou o Arcebispo de Braga. (...)

Continua na pág. 3

Pág. 7 **SENHOR AOS ENFERMOS**

Pág. 8 **VISITA PASCAL**

Pág. 13 **COMISSÃO DE FESTAS
DE SANTA TECLA 2025**

Pág. 16 **ADEUS AO PAPA FRANCISCO**

EDITORIAL



Caros paroquianos e estimados leitores da "Voz de Antas":

É com muito apreço por todos vós, que partilho o que me vai no coração, ao olharmos para os Passos de Esperança da nossa Igreja, nesta caminhada pascal, qual discípulos de Emaús!

A partida para a Casa do Pai, do saudoso e tão querido Papa Francisco, deixa-nos como que "desarmados" diante da sua figura

de timoneiro da barca da Igreja que, durante doze anos de Pontificado, deixou marcas que nunca mais se apagarão, em crentes e não crentes, dada a sua hábil capacidade de enfrentar e identificar os reais problemas dentro e fora da Igreja. As suas palavras proféticas cheias de fidelidade ao Evangelho, não deixavam indiferentes quem as escutava.

Reproduzo as recentes palavras do Senhor Arcebispo Primaz, D. José Cordeiro, ao referir-se à sua morte:

"Ele é o grande testemunho da esperança cristã.

A sua vida foi este serviço total ao Evangelho, chegando mesmo a dizer que a identidade da Igreja é evangelizar.

Estamos gratos ao Papa Francisco, e na Ação de Graças a Deus pelo dom da sua vida, e do seu ministério, confiamo-nos na oração, uns aos outros, aqui na Arquidiocese de Braga, e na comunhão com toda a Igreja.

Muito obrigado ao Papa Francisco e graças a Deus pelo dom da sua vida e do seu ministério, que nos aponta para o invisível e o indizível da esperança cristã que agora conhece na sua plenitude."

Transcrevo na íntegra o seu testamento, apanágio de como viveu:

"Em Nome da Santíssima Trindade. Ámen.

Sentindo que se aproxima o ocaso da minha vida terrena e

com viva esperança na Vida Eterna, desejo expressar a minha vontade testamentária apenas no que se refere ao local da minha sepultura.

Confiei sempre a minha vida e o meu ministério sacerdotal e episcopal à Mãe do Nosso Senhor, Maria Santíssima.

Por isso, peço que os meus restos mortais repousem, aguardando o dia da ressurreição, na Basílica Papal de Santa Maria Maior.

Desejo que a minha última viagem terrena termine precisamente neste antiquíssimo santuário mariano, onde costumava dirigir-me para rezar no início e no final de cada Viagem Apostólica, confiando-Lhe, com confiança, as minhas intenções e agradecendo-Lhe pela sua dócil e maternal solicitude.

Peço que a minha sepultura seja preparada no lóculo da nave lateral, entre a Capela Paulina (Capela da Salus Populi Romani) e a Capela Sforza, da referida Basílica Papal, conforme indicado no anexo em anexo.

O túmulo deverá ser na terra; simples, sem decoração especial e com a única inscrição: Franciscus.

As despesas com a preparação da minha sepultura serão cobertas com a quantia deixada por um benfeitor, cuja transferência para a Basílica Papal de Santa Maria Maior providencie, tendo dado as devidas instruções a Mons. Rolandas Makrickas, Comissário Extraordinário do Cabido Liberiano.

Que o Senhor conceda a merecida recompensa àqueles que me quiseram bem e que continuarão a rezar por mim.

Ofereço o sofrimento que se fez presente na última parte da minha vida ao Senhor, pela paz no mundo e pela fraternidade entre os povos."

Que saibamos viver assim com simplicidade de quem se sente acompanhado nos caminhos da vida, e para além da morte, por Jesus Ressuscitado!

O vosso pároco, P.e Ferreira Ledo

FICHA TÉCNICA VOZ DE ANTAS

Diretor/Editor

Pe. José Manuel Ferreira Ledo

Propriedade

Fábrica de Igreja Paroquial
de S. Paio de Antas – Esposende
NIPC: 501305173

Depósito Legal: 18 861/84

ISSN: 2182-4746

ERC: Registo n.º 107 626

Tiragem: 750 exemplares

Redação / Administração

Pe. José Manuel Ferreira Ledo
Tlm: 966 310 616
e-mail: antascep@gmail.com

Morada do Editor/Proprietário/Redação

Centro Paroquial
4740-014 Antas EPS

Estatuto Editorial

https://www.facebook.com/vozdeantas/about_details

Versão Digital (PDF)

<https://aqualibri.cimcavado.pt/handle/20.500.12940/1994>

Composição / Impressão

TIPOPRADO - Artes Gráficas, Lda.
(+351) 253 92 91 40

Chamadas para a rede fixa e móvel nacional.

CONTAS CONSELHO ECONÓMICO PAROQUIAL

PERÍODO

01/01/2025 a 31/03/2025

Receitas		Despesas	
CORRENTES	9 788,82	CORRENTES	11 164,82
Missas	2 950,00	Missas	240,00
Casa da Paz	210,00	Voz de Antas	913,63
Culto (peditório missas)	4 599,82	Pároco	3 000,00
Esmolas	160,00	Sacristão	600,00
Funerais / batizados / casamentos	370,00	Organistas	825,00
Donativos	205,00	Água / Luz	853,30
Cedência instalações	100,00	Limpeza	350,00
Direitos paroquiais (avindo)	245,00	Conservação	541,25
Voz de Antas	220,00	Outros	511,64
Grupo Coral	100,00	Obras salão	3 330,00
Confraria S. Coração de Jesus	629,00		
Saldo inicial (31/12/2024)	14 545,33	Saldo Final (31/03/2025)	13 169,33
	24 334,15		24 334,15

Continuação da capa

S. PAIO DE ANTAS CELEBROU 900 ANOS DA IGREJA PAROQUIAL



Agradecendo a receção e a hospitalidade, D. José Cordeiro saudou a comunidade paroquial, destacando que esta é a celebração de “um duplo Jubileu”: o Ano Santo 2025 e os 900 anos da Igreja Paroquial. Notou, aliás, que “são muito poucas as comunidades entre nós que podem celebrar este jubileu relativamente à sua Igreja”, sendo a Sé de Braga, com 936 anos, “a mãe de todas as Igrejas do nosso território”.

D. José Cordeiro salientou que, mais do que celebrar o passado, importa “dar memória ao futuro”, considerando que “é mais corajoso olhar o presente do futuro”. Lembrando as palavras do já saudoso Papa Francisco de que “é nos jovens que está a grande aposta da Igreja”, o Arcebispo Primaz falou da importância de acompanhar e orientar os jovens para que não se percam nos múltiplos caminhos que a vida vai oferecendo. “Todos nascemos originais, mas muitos acabam fotocópias”, afirmou exortando os jovens a ter a coragem de ser originais e a renunciar às tentações.

Da história da Igreja de S. Paio, ao longo de nove séculos, faz parte “uma multidão imensa”, desde os incontáveis cristãos aos párocos que aqui serviram, o que nos deve animar para o futuro, disse D. José Cordeiro, pedindo a Deus para que “esta comunidade paroquial seja uma Igreja de autênticas pedras vivas, uma comunidade crente que segue Jesus Cristo”. Neste contexto, lembrando o que de “belo e bom” começou em Antas, no âmbito da Arquidiocese de Braga, na preparação da Jornada Mundial da Juventude (JMJ), em 2023, o Arcebispo expressou o desejo de que “continue a dar

frutos abundantes para toda a Igreja e, sobretudo, com os mais novos, mas que tenhamos os mais velhos, os adultos, como companheiros de viagem e testemunhas como foi Tomé, que viu e acreditou”.

“A Paz esteja convosco”, foi deste modo que, a iniciar a celebração, o Pároco, Padre José Manuel Ledo, saudou o Arcebispo Primaz, a comunidade, as entidades e as instituições presentes, lembrando ainda “os doentes e idosos que gostariam de estar presentes da sua igreja a Louvar o Senhor”, bem como os emigrantes, “que não deixam esmorecer a sua fervorosa devoção à Sagrada Eucaristia”. Ainda a respirar o “doce odor à Ressurreição”, o Padre Ledo referiu que “somos desafiados a nos sentirmos Igreja, ‘pedras vivas na construção do Templo do Senhor’, pois dela recebemos tantos ensinamentos para vivermos como Igreja: uma Igreja em saída, uma Igreja anunciadora da Páscoa do Senhor, uma Igreja, chamada a ser missionária e semear flores de Esperança”.



A celebração foi solenizada pelo Grupo Coral, sob a direção do maestro Diogo Costa, e nela tomaram parte os padres naturais de Antas Albino Faria, Domingos Viana e Ernesto Neiva, bem como o padre Avelino Peres Filipe, de Marinhãs.

No final, o Conselho Económico e Paroquial presenteou o Arcebispo D. José Cordeiro com retrato seu e a Medalha comemorativa dos 900 anos da Igreja Paroquial. Ao Pároco, Padre Ledo, D. José Cordeiro ofereceu uma medalha alusiva ao Papa Francisco.

→



S. PAIO DE ANTAS CELEBROU 900 ANOS DA IGREJA PAROQUIAL

Revisitados nove séculos de história



A marcar o início das celebrações, na noite do dia 26 de abril, sábado, a Igreja Paroquial foi palco de um momento histórico-cultural, onde a música andou de mãos dadas com a história, numa viagem memorável.

O quarteto de metais da Banda de Antas protagonizou um pequeno concerto dedicado à música sacra, constituído essencialmente por obras de compositores dos séculos XVI, XVII e XVIII, que contou com a prestação do Baixo Luís Neiva, performer e investigador na área da Musicologia Histórica. Especialmente emotivo foi, no final, escutar duas obras que muito dizem ao povo de S. Paio de Antas: “À Senhora do Sameiro”, do Padre Benjamim Salgado, que foi pároco de S. Paio de Antas entre 1949 e 1956, e o Hino à Senhora das Vitórias.

E se a música teve o condão de proporcionar aos presentes uma viagem aprazível, a conferência intitulada “900 anos da Igreja de S. Paio de Antas (1125-2025): Leituras e Interpretações”, proferida pelo historiador Manuel Albino Penteado Neiva constituiu uma verdadeira “lição de história”. Investigador com um amplo trabalho desenvolvido da história do concelho, de que são exemplo diversas monografias das freguesias, Penteado Neiva proporcionou uma viagem no tempo, fazendo-nos recuar nove séculos para nos conduzir até aos dias de hoje. Num discurso claro e cativante, fez o devido enquadramento histórico e traçou os

passos percorridos ao longo destes 900 anos, apresentado factos e protagonistas. A inscrição patente na parede do lado sul do templo comprova que “a Igreja Paroquial de S. Paio de Antas é, certamente, uma das igrejas mais antigas do país e a mais antiga do nosso concelho”. Um trabalho de pesquisa e investigação que teremos oportunidade de (re) visitar, aquando da sua publicação no suplemento cultural do jornal Diário do Minho.



MEDALHA COMEMORATIVA

Tão notável e importante data fica imortalizada com a edição de uma medalha comemorativa, em bronze patinado, com duas faces em relevo, sendo que na frente é reproduzida a imagem da fachada da igreja e, no verso, consta a inscrição “900 anos Igreja Paroquial de S. Paio de Antas 1125-2025”.

“Uma verdadeira obra de arte” e “um registo importante para as famílias da nossa comunidade”, nas palavras do Pároco, Padre José Manuel Ledo, que agradeceu a colaboração e o apoio concedidos pela Junta de Freguesia de Antas e pela Câmara Municipal de Esposende para a sua edição. Agradeceu igualmente a presença no evento de abertura do programa comemorativo dos autarcas José Viana e Guilherme Emílio, e



do Presidente da Assembleia Municipal de Esposende, Otilio Hipólito, e expressou palavras de reconhecimento à Banda de Antas e ao orador Manuel Albino Penteado Neiva, bem como a todos quantos colaboraram nestas comemorações.

A cooperação entre as instituições da freguesia é, para o Presidente da Junta de Freguesia, José Viana, fundamental e determinante para a vida em comunidade, reiterando, assim, a disponibilidade de sempre para continuar a trabalhar em prol do bem comum. Entre diversos agradecimentos, José Viana expressou uma palavra de reconhecimento a Luís Neiva, dizendo que “é bem recebido e acarinhado na sua terra”.

Afirmando “profunda emoção e um enorme sentido de honra” em associar-se à celebração, o Presidente da Câmara Municipal, Guilherme Emílio, afirmou que esta efeméride é “um marco extraordinário na história do nosso concelho e, acima de tudo, um tributo a fé, à cultura e à perseverança de uma comunidade que soube preservar a sua identidade ao longo dos séculos”.

“Este templo não é apenas um lugar de culto, é o coração espiritual e cultural da freguesia de Antas”, referiu o autarca, realçando que “ao comemormos este legado, prestamos também homenagem a todos quantos contribuíram com devoção, trabalho e amor para que este património chegasse até nós com esta dignidade”. Uma contribuição a que a Câmara Municipal também se associou através da confirmação do apoio para a pintura da igreja e para a valorização da zona envolvente à Casa da Paz, através do reforço de iluminação, revelou Guilherme Emílio, anunciando também a concretização da instalação de sanitários no adro de Santa Tecla, materializando, assim, a parceria entre instituições a bem da comunidade.

Enalteceu a edição da medalha comemorativa, considerando que não só representa os 900 anos da Igreja, como reflete “o espírito de uma comunidade resiliente, fiel às suas raízes e comprometida com a valorização da sua história e da sua identidade”. Felicitou, por isso, a Fábrica da Igreja e a Junta de Freguesia e expressou a expectativa de que esta comemoração seja mais um estímulo à valorização do património, mais um incentivo à nossa coesão comunitária e, sobretudo, uma inspiração para o futuro”.

IGREJA PAROQUIAL - NOVE SÉCULOS DE HISTÓRIA

No último número da Voz de Antas deu-se destaque à ocorrência do 900.º aniversário da construção da Igreja Paroquial de S. Paio de Antas, documentada pela inscrição existente na parede exterior do lado sul do templo (e não do lado norte, como por lapso se apontou).

Não obstante alguma divergência interpretativa dessa mesma inscrição, no que concerne ao fundador (o Abade Soeiro ou D. Paio Soares), há conformidade quanto à data, 19 de abril de 1125.

Graças ao trabalho do historiador P.e Dr. Adélio Torres Neiva, “S. Paio de Antas - Sua História Sua Gente”, editado pela Paróquia em 1999, tornou-se possível conhecer um pouco da história da nossa igreja.

Existindo a nossa freguesia já antes da fundação da nacionalidade (pelo menos, desde 1099), é de crer que aqui houvesse já uma igreja, ainda que de construção pouco apurada. Então, como aceitar que a sua fundação date de 1125, conforme documentado pela aludida inscrição?

A explicação mais plausível será que, nesse ano, a igreja tenha sofrido uma reforma tão profunda, ou mesmo uma reconstrução tão substancial, que o seu reformador a tenha considerado uma igreja completamente nova. Daí considerar-se 1125 como a data da sua fundação. A partir de então, abunda a prova documental da existência da igreja e do seu percurso até aos nossos dias.

Da sua história ao longo destes 9 séculos, um marco relevante é a anexação da igreja, em 1429, por decisão do Arcebispo D. Fernando da Guerra, ao mosteiro beneditino de S. Romão do Neiva, situação que, com um interregno de 30 anos, perduraria até ao séc. XIX.

Igualmente assinalável é que, segundo um costume da Idade Média, em 1717, se fizessem as sepulturas dentro do templo, não obstante o complexo paroquial englobar, além da igreja e do adro, um cemitério, presumivelmente de reduzidas proporções, incluído no perímetro do adro.

Durante os séculos XVIII e XIX, o estado da igreja foi sendo alvo de inspeções regulares pelos “visitadores”, que zelavam pela limpeza e conservação do edifício e do seu recheio, assim como do complexo paroquial.

Pelos minuciosos relatórios elaborados, sabe-se do asseio da igreja naquele tempo, da relação das alfaiais existentes, das obras de conservação necessárias no templo e ao seu redor.

Anota-se que, dum relatório dos visitantes, em 1845, constava existirem 168 fogos e 796 habitantes na freguesia.

Entre 1879 e 1904, a igreja sofreu uma reforma radical, mercê do dinamismo do pároco de então, P.e Bento José da Mota. Concretamente, foram acrescentadas a nave e a sacristia do lado norte; o templo foi ampliado, passando a ter, novos, mais dois arcos, frontaria, torre,

sinos, capela-mor e 3 altares (Senhora das Vitórias, Senhor dos Passos e Santo António). No exterior, fez-se a edificação da Casa da Confraria, novo cemitério, novo adro e novo cruzeiro, tendo o antigo sido mudado para a Senhora dos Remédios.

Com a implantação da República, em 1910, a igreja foi desapossada de todos os seus bens, incluindo a residência e os passais, devendo-se ao pároco da época, P.e António Ledo, a sua posterior recuperação, em hasta pública, a expensas suas, e a sua consequente dotação à Comissão Fabriqueira.

Os párocos que se seguiram foram fazendo as necessárias obras de conservação e melhoramento da igreja,

avultando, quanto às estruturas materiais da paróquia, a construção do atual Salão Paroquial, iniciativa do pároco P.e Apolinário Rios, nos idos de 60 do século passado. Verdadeiro reformador se revelou, ao longo das quase 5 décadas em que esteve a paroquiar, o P.e Manuel de Brito Ferreira, quer no aprimoramento da igreja, quer na valorização do complexo paroquial. A sua inigualável capacidade de iniciativa e o carisma com que arrebatava a comunidade, os organismos paroquiais e as autarquias locais para os seus empreendimentos dotaram a paróquia de estruturas materiais ímpares.

Cabe-nos a nós e aos vindouros, à imagem do que fizeram os párocos e os incontáveis paroquianos que nos antecederam, a responsabilidade de continuar a honrar a memória destes 900 anos da nossa igreja!



CONFERÊNCIA

**“A vida da comunidade política - da arte às artimanhas”
pelo padre Marcelino Paulo**

A Igreja Paroquial de S. Paio de Antas acolheu, no passado dia 21 de março, uma das cinco conferências que o Arciprestado de Esposende promoveu, nas suas cinco unidades pastorais, como proposta de caminhada quaresmal.

Inseridas no âmbito do Ano Jubilar da Esperança, as conferências pretenderam, de acordo com o Arciprestado, proporcionar uma vivência mais profunda deste tempo litúrgico, tendo por base os cinco temas analisados na Constituição pastoral ‘Gaudium et spes’ do Concílio Vaticano II sobre a Igreja no mundo atual.

“A vida da comunidade política - da arte às artimanhas” foi a temática abordada na Unidade Pastoral de Esposende Norte (Antas - S. Paio), nesta que foi a terceira conferência deste itinerário quaresmal no ano jubilar da Esperança e que teve como orador o padre Marcelino Paulo, pároco de Ferreiros, Sequeira e Vilaça, do Arciprestado de Braga. O palestrante salientou a pertinência desta abordagem num tempo de profundas transformações, que, parafraseando o sociólogo alemão Hartmut Rosa, apelidou de um tempo de “quietude frenética”.

Assumindo como ponto prévio que a vida da comunidade política nada tem que ver com a atividade político-partidária, o padre Marcelinho Paulo explanou, num discurso claro, cativante e inspirador, as artes e as artimanhas da vivência em comunidade.

Apontou o Bem Comum como a maior das artes, nomeando-a como condição essencial para o Diálogo Autêntico. “Estas duas artes são fundamentais, das quais

derivam todas as outras”, referiu, destacando também a arte do “Amor Político”, porque “a linguagem começa no coração”.

No tocante às artimanhas, o padre Marcelino Paulo apontou o Populismo como a mais nefasta, considerando-a uma “arma de arremesso” e a base das demais artimanhas. A Desinformação através da Transformação/Manipulação Digital foi outras das artimanhas referidas pelo orador, a qual “não dirige para o bem comum, mas para a destruição do mundo”. A Popularização Extrema, a Aceleração da Especularização, o Neoliberalismo Dogmático e a Captação Institucional foram outras das artimanhas da vida da comunidade política abordadas e explicadas pelo conferencista.

A encerrar a conferência, o padre Marcelino Paulo convidou à reflexão sobre uma das artes que, no seu entender, é da maior relevância e essencial para uma vida em comunidade mais sadia, a Cardiorracia - o poder do coração. “Para recuperar o valor da comunidade política, para reequilibrar o poder da comunidade política, é preciso ter um coração que escuta”, frisou, sublinhando a importância de escutar os outros.

Na abertura da conferência, o Arcipreste de Esposende, padre Rui Neiva, deu as boas-vindas aos presentes e contextualizou a iniciativa, expressando satisfação pela adesão e impacto destas conferências. Estiveram também presentes o pároco de Antas, José Manuel Ledo, o padre António Sílvio Couto, pároco da Unidade Pastoral Esposende Poente, e o padre Avelino Peres Filipe, de Marinhãs.

CATEQUESE

Neste segundo período, viveram-se momentos muito especiais na catequese.

No início de março, demos início à caminhada quaresmal, com a participação dos grupos de catequese nas Eucaristias de sábado. No primeiro domingo da Quaresma, realizou-se a bênção e imposição das cinzas para toda a catequese — uma cerimónia marcante, vivida com entusiasmo, que nos recorda que “somos pó” e nos convida à conversão e à penitência, acreditando no Evangelho.

Durante a Quaresma, procurámos orientar os nossos passos para uma maior aproximação a Jesus, configurando-nos com Ele e tentando viver à Sua semelhança. Para cada domingo da Quaresma e da Páscoa, a Diocese propôs um “Passo de Esperança”, inspirado numa frase bíblica e acompanhado por uma oração, lida nas Eucaristias com a participação da assembleia. Cada passo era um convite à reorientação do nosso caminho cristão, promovendo mudança e transformação interior.

No cantinho da catequese, foram colocados os símbolos correspondentes à dinâmica semanal proposta pela Diocese, reforçando visualmente o percurso espiritual vivido. Esta caminhada continua ao longo do tempo pascal, conforme as orientações diocesanas.

No dia 22 de março, celebrámos o Dia de S. José – Dia do Pai, com uma homenagem aos pais e um momento especial de gratidão a Deus pelo dom da paternidade. Rezámos por todos os pais, pedindo que sejam guiados pelo amor e pela sabedoria divina no seu papel essencial na vida dos filhos.

A 5 de abril, realizámos a nossa Via Sacra, revivendo os passos dolorosos de Jesus até ao Calvário, com Maria, Sua Mãe, como figura central. Todas as estações foram encenadas com dedicação pelos catequizandos e suas catequistas, numa cerimónia intensa, emotiva e profundamente significativa para todos os presentes.



Os jovens do 8.º, 9.º e 10.º ano da catequese participaram ativamente no Tríduo Pascal, protagonizando a encenação da Última Ceia e do lava-pés.

Foi uma cerimónia bela, muito participada e inédita na nossa Paróquia, marcada por grande envolvimento e sentido espiritual.



PROCISSÃO DO SENHOR AOS ENFERMOS



A celebração do Domingo de Ramos na paróquia teve o seu ponto alto com a tradicional procissão do Senhor aos Enfermos, a 13 de abril. Após a missa dominical e a bênção dos ramos, o Santíssimo Sacramento percorreu solenemente a freguesia, entrando em casa de mais de 20 doentes que assim o desejaram.



Para acolher a procissão, foram preparados tapetes de flores no adro da igreja e nas ruas por onde passou. A catequese voltou a marcar presença, levando aos doentes ramos de oliveira benzidos na Eucaristia.

Mantendo a tradição, a zeladora do altar de Nossa Senhora das Vitórias ofereceu aos doentes doces típicos da época e uma oração como lembrança deste dia especial.

O percurso foi acompanhado pela banda de música de Antas e pelos cantores, que enriqueceram o momento com peças litúrgicas e cânticos. A procissão terminou no adro paroquial, com a bênção do Santíssimo dada pelo pároco a todos os presentes.

Foi um lindo momento vivido com muita fé e alegria por todos os paroquianos que se aglomeraram nas ruas à passagem dos Santíssimo Sacramento.



VISITA PASCAL 2025



O Compasso Pascal é uma das tradições mais enraizada e singular da celebração da Páscoa em Portugal, mantendo-se particularmente viva na nossa comunidade. Consiste na visita do pároco e/ou leigos, acompanhados por alguns acólitos e mordomos da cruz, às habitações da freguesia para abençoar as famílias e os seus lares, levando a alegria da Ressurreição de Cristo, a cada lar cristão. Este costume simboliza a visita de Cristo ressuscitado ao seu povo, à semelhança do que fez com os discípulos no caminho de Emaús.

No domingo de Páscoa, na nossa paróquia, viveu-se, uma vez mais, esta tradição cristã, a **Visita Pascal**, de uma forma emocionante e comovente. Após a missa do Domingo da Ressurreição, pelas 9h00, saíram dois “compassos”, com a missão de calcorrear os caminhos da nossa paróquia, ao encontro daqueles que almejaram abrir as portas da sua casa ao Cristo Ressuscitado. Este Cristo Ressuscitado visitou/entrou em **sessenta e oito (68) lares cristãos**, da nossa comunidade. Em todos estes lares era visível a alegria e júbilo pascal, espelhada no rosto de todos, família e amigos, ali reunidos.

A chegada do Compasso é um acontecimento marcante; em muitos lares entoaram-se cânticos pascais, foi efetuada leitura de uma passagem do evangelho, e outras orações/meditações alusivas à Ressurreição. Como de costume os fiéis, como expressão de fé, beijaram (ou efetuaram ou outro gesto de veneração) à cruz do Compasso. Mais do que um simples costume festivo e de convívio, a Visita Pascal constitui uma atitude sacramental que liga intimamente a liturgia da Igreja ao quotidiano das famílias, renovando anualmente a fé na vitória de Cristo sobre a morte e afirmando a dimensão comunitária da celebração pascal.

A recolha dos compassos no adro paroquial, pelas 19h30, momento festejado com o lançamento de fogo de artifício, antes de recolherem à igreja, repleta de fiéis;

rezaram-se os responsos pelos irmãos falecidos desde a última páscoa (salutar costume da nossa comunidade), e meditou-se a VIA LUCIS “Caminho de Luz”, exercício piedoso em que “acompanhamos Jesus no seu caminho da Glória”, seguido de um tempo de adoração e Benção do Santíssimo Sacramento. No final, o nosso pároco parabenizou, todos os presentes, os leigos e todos os demais, que, de algum modo, exerceram o seu “ministério” e se disponibilizaram, em todas as celebrações pascais, vividas de forma intensa na nossa comunidade. Que o exemplo dos **68 lares cristãos** da nossa paróquia, que abriram as portas a Jesus Cristo Ressuscitado (expressão de dinamismo e vivência pascal da nossa comunidade) e a sua alegria, seja contagiante e sinal de esperança para o futuro e assim se continuará a celebrar a Páscoa da Ressurreição de Cristo, em maior número e cada vez mais com fervor, dando testemunho da nossa fé.

Arlindo Arezes

Como referido, foram dois os compassos que, no dia 20 de abril, anunciaram a Ressurreição de Cristo pelos lares da nossa paróquia. Foram constituídos dois grupos, tendo o nosso pároco, Padre José Manuel Ledo, assegurado a parte de cima da freguesia, acompanhado pelo Mordomo da Cruz Nuno Viana e pelos acólitos Paulo Alves, Ana Francisca Viana e Tiago Meira. Os demais lugares da freguesia estiveram a cargo da equipa de Arlindo Arezes: Mordomo da Cruz Henrique Barros, o sacristão Paulo Miranda e os acólitos Diogo Meira e Duarte Viana. A todos expressamos a nosso reconhecimento e agradecimento pela disponibilidade para realizar esta missão de tão relevante significado. Certamente a alegria de levar Cristo Ressuscitado à nossa comunidade superou o esforço que tiveram de despende. Que o Senhor a todos recompense!

NA LUZ DE CRISTO, RECORDAMOS OS QUE PARTIRAM

No domingo de Páscoa, realiza-se na nossa Paróquia uma tradição muito antiga: recordar todos aqueles que partiram para a eternidade desde a última Páscoa. Mantendo viva esta tradição, após a chegada dos dois compassos da cruz à igreja paroquial, teve lugar uma cerimónia em honra de Cristo Ressuscitado – o Caminho de Luz. Este ano, de forma diferente, foi celebrada a **Via Lucis – Caminho da Luz**, evocando a memória das trinta e cinco pessoas que faleceram ao longo do último ano.

Foi com este espírito de fé e esperança na vida eterna que o nosso Pároco dirigiu a sua oração a Cristo Ressuscitado, confiando-Lhe a alma de todos os que partiram, e pedindo que também nós sejamos fortalecidos na certeza da ressurreição:

“Senhor Jesus, com a tua Ressurreição triunfaste sobre a morte e vives para sempre, comunicando-nos a vida, a alegria e a esperança firme. Tu, que fortaleceste a fé dos apóstolos, das mulheres e dos teus discípulos, ensinando-os a amar a Deus e ao Próximo, fortalece também o nosso Espírito vacilante, com o dom do teu Espírito. Queremos partilhar contigo e com Maria, tua e nossa Mãe, a alegria da tua ressurreição gloriosa, lembrando os nossos irmãos que aguardam a ressurreição final. Tu que és caminho para o Pai, faz com que, iluminados pelo Espírito Santo, nos encontremos contigo, um dia, na alegria da tua Glória eterna. Amen”.

VIA LUCIS: CELEBRAR A VIDA, RECORDAR OS NOSSOS

*José Fernando Capitão Sapateiro, 77 anos
Evelyne Bonnet, 75 anos*

Paulo Jorge Minas Pereira, 56 anos

Olinda Rodrigues Ferreira, 95 anos

António Gonçalves Ribeiro, 74 anos

António dos Santos Lima, 64 anos

Marília Alves Vieira, 84 anos

Zulmira de Almeida Torres Neiva, 91 anos

Maria Alice Viana da Cruz Ferreira, 75 anos

Ermelinda Pereira de Sá, 93 anos

Abel Ferreira Ribeiro, 61 anos

Cândido Gonçalves da Silva, 56 anos

Maria Pedreira Rodrigues, 87 anos

José António Faria Sinaré, 58 anos

Aurélio de Almeida Torres Neiva, 97 anos

Augusto Sá da Torre, 79 anos

Gabriel Matos da Silva, 70 anos

Maria Gonçalves Pereira, 90 anos

Maria de Fátima Delgado Freire e Silva, 96 anos

Manuel Albino Martins de Sá, 75 anos

Manuel Gonçalves Gomes, 77 anos

Matilde dos Anjos de Oliveira Pacheco, 75 anos

Rui Manuel Rodrigues Neiva (Palme), 37 anos

Maria de Lurdes Rodrigues Laranjeira, 89 anos

Albina Gonçalves Crespo, 85 anos

Maria de Lurdes Rodrigues Coutinho, 93 anos

Maria da Conceição Torres Caseiro, 57 anos

Maria Preciosa de Abreu Rolo, 81 anos

Vítor Meira Cepa, 53 anos

Fernando Jaques Vieira, 84 anos

Maria do Anjos Martins Capitão, 82 anos

António Fernandes Lopes, 82 anos

Gracinda Pedreira Rodrigues, 83 anos

Maria Gomes de Matos, 94 anos

Álvaro Meira Laranjeira (França), 88 anos

Aída Cepa

NAS MÃOS DE DEUS

VÍTOR MEIRA CEPA



Nasceu a 9 de agosto de 1971, filho de Maria Manuela Laranjeira da Silva Meira e de Manuel Alves Martins Cepa.

Viveu emigrado em França com os seus pais e irmãos, tendo regressado a Antas com 9 anos.

A 5 de agosto de 1995 casou com Carla Maria Rodrigues de Barros Costa, desse casamento, em 1998, nasceu a filha Mariana.

Em 2010 foi diagnosticado com cancro, tendo piorado neste último ano.

Com uma força inesgotável e vontade de viver contagiante deixaste esta vida, mas o teu espírito continuará sempre a viver em nós, a tua família e amigos, a inspirar-nos todos os dias para sermos pessoas melhores.

Quem teve o privilégio de te conhecer sabe que o quanto és especial. O que predomina aos nossos olhos é o teu sorriso contagiante, a tua alegria e a tua vontade de viver perto daqueles que mais amavas. Sempre com um sorriso no rosto mesmo nos momentos mais difíceis.

No passado dia 11 de fevereiro de 2025, foste descansar para perto da tua mãe após uma dura e longa batalha.

Deixas-nos um legado de força, coragem e perseverança.

Um obrigada nunca será suficiente pelo que fizeste e lutaste mesmo estando nos teus piores dias.

A família agradece todas as mensagens de amor e carinho que recebeu.

Pai, obrigado por tudo

Descansa, finalmente, em paz

FERNANDO JAQUES VIEIRA



Terminou a sua caminhada, depois de muito sofrimento, no dia 22 de fevereiro do corrente ano, Fernando Jaques Vieira, com a idade de 84 anos.

Da união com a sua esposa, Adelaide Rolo Laranjeira, que durou mais de

cinquenta anos, nasceram cinco filhos, três rapazes e duas raparigas, tendo o

segundo, o José, falecido em 2018 de doença súbita. Foi um choque profundo,

mas que no seu silêncio foi suportando, tal como a nossa mãe.

Um homem simples, lutador e tremendamente agarrado à vida. E foi assim que, contrariamente às previsões médicas, ele foi sobrevivendo dia após dia.

Infelizmente morreu no local que menos desejava, o hospital. Perdoa-nos por isso, mas sempre quisemos que estivesse bem e cuidado.

Agora ficamos órfãos!

Até um dia pai, e obrigado por tudo. Cuida de nós, dos teus netos e bisnetos.

NAS MÃOS DE DEUS



MARIA DOS ANJOS MARTINS CAPITÃO

Maria dos Anjos Martins Capitão, natural da freguesia de Vila Chã, filha de Palmira Martins Capitão, nasceu no dia 17 de setembro de 1942. Desde muito nova que veio trabalhar para a freguesia de Antas, mais concretamente no lugar de Guilheta.

Foi nesta freguesia que se casou com Alexandrino Pereira de Sá, tendo 6 filhos, 4 rapazes (Amadeu, Alexandrino, Domingos e Paulo) e 2 raparigas (Natália e Margarida), e 7 netos, 3 rapazes e 4 raparigas.

Faleceu no dia 28 de fevereiro de 2025, com 82 anos, no Hospital de Barcelos.

Que descanse em paz.



ANTÓNIO FERNANDES LOPES

Nascido a 4 de novembro de 1942, filho de Manuel Gonçalves Lopes e Maria Fernandes. Casou com Lúcia de Jesus Mota Cêpa, com quem teve três filhos; Raúl Manuel Cêpa Lopes (já falecido), Martinho Cêpa Lopes e Maria de Lurdes Cêpa Lopes. Além de ser pai, também avô de três netos.

Faleceu no dia 24/03/2025, no Hospital de Barcelos. A família agradece a todos os que estiveram presentes neste momento tão difícil compartilhando a sua dor. Deixando muitas saudades à sua família, que Deus o tenha no Reino dos Céus.



GRACINDA PEDREIRA RODRIGUES

18/12/1941 – 05/04/2025

Foste feita de luz e de amor, e ao longo da tua vida teceste um manto brilhante de luz e de amor...o teu grande legado.

Foste tudo para nós e foste grande em tudo para nós ...

Foste esposa, mãe, filha, avó, bisavó, sogra, irmã, tia, amiga...

Sempre perfeita...

Sempre sorridente...

Sempre cheia de fé...

Cheia de esperança em tudo... sempre...!

Mesmo quando as nossas vidas não estavam tão bem, e foram algumas as vezes, tu sabes...!

Tão carinhosa, tão adorável, tão presente, tão sábia, tão bela...!

Foste e vais ser para sempre o nosso grande pilar, o nosso refúgio e colo, o nosso doce lar, o nosso grande amor, tu sabes, não sabes?

Amaste tanto, tanto... mas também foste tão, mas tão amada... tu sabes, não sabes?

E não te preocupes, o teu manto brilhante de luz e de amor, agora debruado com fios de saudade, vai continuar a ser tecido todos os dias das nossas vidas até um dia te voltar a envolver.

Gracinda Pedreira Rodrigues, nasceu em S. Paio de Antas, no dia 18 de dezembro de 1941.

Filha de José Rodrigues e de Maria Alves Pedreira, casou com Joaquim de Sá, com quem teve 9 filhos (2 faleceram quando nasceram) ficando viúva muito cedo... foi avó de 8 netos e 2 bisnetas...

A sua história integra escrita de luta e resiliência, dedicação e fé, sorrisos, lágrimas e beijos de amor ...sempre amor... dava para encher muitas páginas, no entanto, sabemos que todos os que a conheceram também conhecem a sua história e por isso, nós família, cheia de gratidão no coração, apenas lhe quisemos dedicar de novo este belo ode ao amor como ela gostaria que fosse... nós sabemos!

Nós, família, agradecemos enaltecidos a todos os que passaram para se despedir da Tia Gracinda com extremo respeito e carinho.



MARIA GOMES DE MATOS

10/10/1930 - 11/04/2025

Quando a vi antes de sair de casa naquela manhã, senti que era a última vez que a veria. Não me enganei. Partiu logo depois. E apesar de a ter visto ainda, já não era ela que ali estava. Mas, no fundo, há já algum tempo que não era a nossa avó, a mãe, a tia, a sogra,

a irmã que todos conheceram e amaram e que continuaram a amar na mesma medida, a cada dia que perdia a sua essência, as suas características, as suas capacidades.

Teve uma vida dura, sempre nos disse isso. Lembrava, vezes sem conta, a sardinha partida para três porque não havia para mais.

Cedo começou a trabalhar, como criada, em casas mais abastadas, onde teve uma vida, onde a comida não faltava, mas onde o amor e carinho eram escassos.

Depois de casar, o trabalho árduo continuou, para dar uma vida digna e tentar que nada faltasse aos filhos.

Esta é a parte da história que nós, netos, ouvimos e sabemos pelas histórias contadas, pelo que nos foi transmitido através dos anos.

Mas aquilo que sabemos, porque vivenciamos, porque estávamos lá, porque presenciamos, é o amor incondicional a todos. A nós, em particular. Avó com mel, com açúcar e com todo o doce possível. Que se anulava para se dar aos outros, que nunca se punha em primeiro lugar, porque foi ensinada a "servir" quem a rodeava.

A avó que nos criou desde sempre e que nunca nos desamparou. A mãe dedicada que fazia tudo pelos filhos. A filha que se fez presente, quando foi mais necessária.

Nos últimos tempos, não era a mesma.

As faculdades faltavam, a cabeça falhava. E apesar de, muitas vezes, não nos reconhecer, nem se reconhecer a ela própria, o amor nunca falhou.

O amor que deu ao longo da vida, foi devolvido no cuidado, na presença, no trato, no carinho.

Partiu em paz, na sua casa, na sua cama, no seio da família.

O lugar à mesa ficou vazio, a cama está desfeita, o lugar no sofá não tem ninguém.

Mas a sua presença permanecerá nos nossos corações da mesma forma que a sua presença na nossa vida ficou marcada e vincada ao longo de todos os anos que viveu.

Jo 14, 2b-3 "Vou preparar-vos um lugar. E quando Eu tiver ido e vos tiver preparado um lugar, virei outra vez e levar-vos-ei comigo para que, onde Eu estiver, estejais vós também."

GRAÇAS PELA VIDA – CENTENÁRIAS EM FESTA

Isaura Faria - 105.º Aniversário



No passado dia 4 de março, Isaura Ribeiro de Faria completou a linda e extraordinária idade de 105 anos. Foi um dia especial e memorável para toda a família. Apesar da natural fragilidade, própria da idade, ainda continua, embora com ajuda, a executar as suas rotinas diárias, estando sempre atenta aos horários das celebrações religiosas do canal "Canção Nova". Não perde a leitura diária das orações, mantendo os seus livros sempre por perto. Está sempre disponível e interessada em esclarecer junto dos mais novos histórias e acontecimentos antigos relacionados com inúmeras famílias da nossa freguesia.

Os seus familiares agradecem as mensagens e felicitações que lhe foram dirigidas no dia do seu aniversário.

Bem hajam!

Vitória Pereira - 100.º Aniversário



Querida Titi Vitória

Como tão carinhosamente gostamos de te tratar.

Chegaram os teus 100 anos, um século de vida, uma bagagem sem comparação e uma história rara de ser vivida.

14 de abril de 1925, nascia Vitória Martins Pereira, filha de António Pereira e Júlia Rigor. A família era constituída por mais cinco Irmãos: Rosa, Maria, Júlia, Arminda e Aníbal. Viveram numa casa humilde onde reinava a educação, o respeito e a religião.

Outros tempos, onde a única opção era o trabalho árduo. Onde não havia lugar para frescuras. Onde a luta diária era por comida na mesa.

A Titi viveu nesse mundo. Nesse mundo muitas vezes frio e sofrido.

Injusto. Muitas vezes feliz e inocente. Mas sempre sincero, pois a base de vida foi essa. Foi com este instinto de lutadora que cresceu. Este instinto de partilha sem esperar retorno. Este instinto de fé. E falamos nesse mundo pois o nosso mundo atual não é esse.

Já pararam para pensar na capacidade psicológica e intelectual que é necessária para conseguir acompanhar 100 anos de vida? 100 anos de transformações? 100 anos

de evolução? 100 anos de aceitação e tolerância? 100 anos de muita VIDA? 100 anos a ter a capacidade de manter a sua essência, esse coração enorme, essa sabedoria feita de silêncio, escuta e ação.

Celebrar os teus 100 anos é celebrar a força da família, da amizade, da solidariedade. É honrar uma vida inteira dedicada a fazer o bem, a cultivar união, a ensinar e a dar o exemplo.

Tu foste casa.

E a tua casa sempre foi porto seguro para muitos de nós.

A tua voz doce, o teu sorriso paciente, os teus conselhos certos...

Tudo isso está guardado em cada um dos que estão aqui hoje.

E passados 100 anos... Acreditam na capacidade que a Titi tem em transmitir paz e tranquilidade? Em estarmos com ela e conseguirmos fazer dela uma inspiração? Em nos fazer agradecer por tudo o que temos sem reclamações? Em refletir sobre a SORTE de estarmos todos reunidos hoje?

E é isso mesmo. Nada melhor do que pensar que estamos cá hoje

enquanto família e AMOR.

OBRIGADA, TITI. Por tantas vezes seres o nosso pilar, por ser pessoa em

formato de amor e resiliência. Por maneres a porta da tua casa sempre aberta. Por transformares pouco em muito. Pela partilha, pela devoção e pela vida.

Esperamos que o teu dia seja muito Feliz, rodeada de amor, tal como mereces. O nosso objetivo é que sintas todo este carinho que te envolve, esta admiração que temos por ti. Que a vida permita que nos continues a inspirar dessa forma humilde. É o que o mundo precisa: HUMILDADE e AMOR.

14 de abril de 2025, passados 100 anos e com muito amor...

Da tua família e amigos

GRAÇAS PELA VIDA – CENTENÁRIAS EM FESTA

Cândida da Cruz Azevedo - 100.º Aniversário



Cândida da Cruz Azevedo nasceu a 16 de março de 1925, em Antas, no lugar de Azevedo, na atual Rua Miguel Pacheco Azevedo.

A terceira filha do casal Maria da Cruz Azevedo e Manuel Afonso Vaz Saleiro teve uma educação alicerçada nos valores da família, do trabalho, da união e do cuidado com o outro. Cresceu rodeada pelos seus 11 irmãos e desde tenra idade foi-se estruturando como um dos pilares fundamentais do seu entorno, rico em valores humanos e cristãos. Além das responsabilidades com a sua instrução escolar, ajudava na educação e no cuidado dos mais novos, na agricultura e foi desde tenra idade, a tecedeira da casa. Vida, marcada pela simplicidade e pela responsabilidade foi o reflexo do mundo rural que viveu. Trabalhou incansavelmente contribuindo para o sustento da família, na agricultura, nas lidas domésticas, colaborando com os seus irmãos no negócio do seu pai, madeireiro. Destacamos também suas idas às feiras, como as demais raparigas do seu tempo, para vender o possível nos tempos difíceis de então, constituíam também rotinas exigentes que, sempre executou com o sentido do dever cumprido.

Em 1960, casou-se com Manuel Afonso Sampaio, com quem compartilhou a vida, sonhos e desafios. Juntos, formaram família onde nasceram as suas duas filhas: a Isabel e a Lurdes e uma nada-morta.

Enquanto esposa e mãe foi o porto seguro, dedicação e entrega.

Em 1978 ficou viúva, fez desta condição, nova alavanca não medindo esforços para garantir que a sua família continuasse estruturada. Continuou sempre presente na casa dos seus pais, aí sempre recarregou forças, na interajuda, no convívio, na cumplicidade com a sua mãe, irmãos e restantes familiares. Durante toda a sua vida, a sua prioridade foi cuidar da sua família, das filhas e, mais tarde, dos netos, sempre com uma ternura que só uma avó dedicada pode oferecer.

A avó tornou-se uma matriarca admirada, uma presença constante nas nossas vidas, sempre disponível para um abraço aconchegante ou uma palavra de sabedoria. Ela foi, e continua a ser, o elo de união dos seus netos e bisnetos, que hoje a rodeiam com carinho, que atestam

a profunda ternura que sempre os envolveu. Mesmo com as suas fragilidades, sempre se pautou pelo zelo com seus.

A sua fé foi e continua a ser, o pilar que a sustentou ao longo da sua história de vida. Uma fé inabalável fez dela uma mulher de oração, sempre presente na Igreja transmitindo aos outros a importância da espiritualidade, da esperança e do amor ao próximo. A sua dedicação à fé cristã, nomeadamente o serviço à causa missionária da LIAM.

Hoje, celebramos o seu Aniversário, mas, mais do que isso, celebramos o legado da sua intensa história de vida. Celebramos a memória e o património (revisitamos factos, datas, pessoas, lugares e histórias que ela nunca esqueceu e que felizmente ainda constituem a sua identidade). Museu Vivo, pleno de momentos partilhados com os seus familiares, amigos e referência na freguesia (O que a Sra. Cândida Saleiro sabe...) Ela é com certeza, a pessoa que, mais do que qualquer outra, sabe contar a história do passado da nossa família, recordando com entusiasmo as vivências, as lutas e as vitórias que atravessaram estes 100 anos. A sua habilidade para evocar o ciclo do linho, os relatos apaixonados sobre o processo da tecelagem do linho e seus derivados são um exemplo de como, das suas mãos houve lugar à construção de património que urge ser recuperado e preservado.

É impossível falar da vida da avó Cândida sem recordar também as pessoas que marcaram a sua trajetória, aquelas que, com o seu amor, amizade e dedicação, a ajudaram a construir a vida que ela tem hoje. Lembramo-nos, com saudade, de seu querido marido, Manuel Sampaio, os pais, os irmãos Manuel, Maria, José, António e Amélia, os cunhados e os 2 sobrinhos que também já partiram. São estas pessoas, estas pertenças, estas evocações, que tornam este momento ainda mais intenso. Estes, e tantos outros: a família mais alargada, os vizinhos a comunidade paroquial que, a acompanharam ao longo da vida, continuam a viver na sua memória e no coração da nossa querida centenária e, por isso, também continuam a viver em nós.

Neste centenário uma vida que tocou as gerações que vieram depois dela, que marcou os corações de todos aqueles que tiveram e têm o privilégio de a conhecer. Que possamos continuar a tê-la presente nas nossas vidas e tendo-a como exemplo de fé inabalável e de amor incondicional.

Avó, parabéns pelos teus 100 anos. Que Deus continue a abençoar-te com muita saúde, paz e amor, e que o teu legado perdure por muitas gerações.

CELEBRAÇÕES BATISMAIS

02/março/2025 – Santiago Laranjeira Cepa, filho de Bruno Manuel Lima Cepa e de Manuela Cristina Vitorino Laranjeira.

Neto paterno de Torcato Machado Cepa e de Maria do Carmo Lima dos Santos. Neto materno de Manuel Joaquim Pires Azevedo Laranjeira e de Maria dos Anjos Matos Vitorino Laranjeira.

Foram Padrinhos: Carlos Filipe Lima Cepa e Sónia Marques Viana.

08/março/2025 – David Caramalho Pena, filho de Carlos Alberto Dias Oliveira Pena e de Sara de Barros Caramalho.

Neto paterno de Carlos Alberto de Oliveira Pena e de Rosa Maria Faria Dias.

Neto materno de José Vítor Lapeiro Caramalho e de Maria Lúcia Abreu de Barros.

Foram Padrinhos: Rafael Pena Vieira e Diana Teresa Dias Oliveira Pena.

COMISSÃO DE FESTAS DE SANTA TECLA, SANTA LUZIA E SANTA BÁRBARA 2025

Com grande vontade de honrar a tradição e dar continuidade às nossas festividades, é com alegria e muito sentido de responsabilidade que anunciamos que se encontra formada a Comissão de Festas de

Santa Tecla, Santa Luzia e Santa Bárbara 2025.

Reunimos um grupo dinâmico e motivado, pronto para trabalhar em prol da nossa terra e das nossas gentes. Por sabermos que o tempo é curto, pedimos desde já o máximo apoio da população de S. Paio de Antas, nas iniciativas que temos programadas.

Muito em breve vão estar disponíveis as nossas páginas nas redes sociais Facebook e Instagram onde poderão acompanhar todas as novidades, eventos e datas importantes. Contamos com todos!

Porque a festa é de todos e para todos, a Comissão de Festas de Santa Tecla, Santa Luzia e Santa Bárbara de 2025 é formada pelos seguintes elementos:

Presidente - Pe. José Manuel Ledo
Vice-Presidente - Domingos de Sá Fernandes
Secretário - André Filipe Lajoso
Secretário - Mário Daniel Cruz
Tesoureiro - Laurentino Morgado
Tesoureiro - Manuel Gomes da Cruz
Vogal - Asdrubal Rodrigues
Vogal - Henrique Barros
Vogal - José Lapeiro de Sa
Vogal - Manuel Barbosa
Vogal - Pedro Teixeira
Vogal - Rui Silva



Câmara Municipal de Esposende apoia beneficiação do Complexo Paroquial



A Câmara Municipal de Esposende vai apoiar financeiramente as obras de beneficiação da Igreja Paroquial e de requalificação da Residência Paroquial, no montante global de 35 000 euros. A garantia foi deixada pelo Presidente da Câmara Municipal, Guilherme Emílio, em recente reunião realizada com o Conselho Económico e Paroquial (CEP) e com a Junta de Freguesia.

O autarca deixou claro que os compromissos anteriormente assumidos pelo Município são para cumprir, garantindo, assim, que o apoio prometido pelo então presidente Benjamim Pereira é para concretizar.

Ao completar os 900 anos da sua fundação, a Igreja Paroquial acusa alguns problemas estruturais que urge resolver, nomeadamente para sanar os problemas existentes de infiltrações e de humidade. Deste modo, a intervenção prevê o isolamento em massa de capoto exterior, limpeza e selagem das pedras, e, ainda, pintura exterior. A empreitada, a iniciar em maio, estará concluída por ocasião da realização da festa de S. Paio e de Nossa Senhora das Vitórias, conferindo a imagem de dignidade e asseio que se requer.

O Município de Esposende está igualmente disponível para ajudar a financiar a fase final das obras de requalificação da Residência Paroquial, numa intervenção em tudo similar à da igreja, a que se junta a pavimentação exterior. O apoio do Município será assegurado por via da celebração de um protocolo de cooperação, que estipulada a disponibilidade deste equipamento ao serviço das associações da freguesia e da comunidade local, num contexto de interesse público.

Também a Casa da Paz acusa algum desgaste e carece de uma intervenção de melhoramento, nomeadamente de pintura exterior e de isolamento da cobertura, concretizando-se assim uma intervenção global do Complexo Paroquial.

A tempo da festa em honra de Santa Tecla, Santa Luzia e Santa Bárbara estarão implantados no adro da capela os sanitários públicos, garantiu, ainda, o Presidente da Câmara Municipal, dando cumprimento ao protocolado entre o Município, a Junta de Freguesia e a Fábrica da Igreja Paroquial, no ano de 2015.

Outro dos assuntos abordados nesta reunião foi a questão do reforço da iluminação junto à Casa da Paz, tendo o autarca Guilherme Emílio mostrado disponibilidade para dar resposta a esta necessidade.

Henrique Torres - Militar, músico, professor e maestro

A “Casa da Portela”, no lugar de Belinho, viu-o nascer, a Banda de Música de Antas tornou-se berço, escola e, sobretudo, casa. Um percurso iniciado há mais de três décadas, com muitos objetivos cumpridos e outros tantos no horizonte. O futuro é, pois, a oportunidade de concretizar novos desafios, quiçá ainda maiores e mais desafiantes.



Nascido em Antas, em 1984, no seio de uma família de músicos, Henrique Torres cedo iniciou o seu percurso musical. Aos oito anos ingressou na escola de música da Banda de Música de Antas - Associação Banda dos Bombeiros Voluntários de Esposende (ABBVE), tendo como instrumento de aprendizagem o fliscorne, seguindo as pisadas do pai, Martinho Torres, e dos irmãos Raúl e Paulo (com quem partilha a data de nascimento). Um ano mais tarde, desafiado pelo então maestro Valdemar Sequeira, e seduzido pela perspetiva de “ter um instrumento novo”, optou pela trompa dando início a uma relação que não mais se desenlaçou.

O gosto pela música foi uma constante, ao longo da infância e juventude, levando-o, inclusive, a equacionar o ingresso numa escola oficial, mas tal implicava regredir no percurso educativo e a ideia ficou para trás. A oportunidade surgiu quando atingiu a maioridade e, aconselhado por Valdemar Sequeira, ingressou na Banda do Exército, apostando, a partir daí, na sua formação, tanto a nível Militar, como Musical e Académica.

Em 2003, concorreu ao Exército Português como soldado músico. Terminado o curso de formação foi colocado na

Banda da Região Militar do Norte. Com o Exército investiu na sua formação e, em 2006, ingressou no 35.º Curso de Formação de Sargentos (CFS) quadros permanentes do Exército, que concluiu em 2008. Integrou a Banda Sinfónica do Exército 2008/2009 e, em setembro de 2009, ingressou na Banda Militar do Porto (BMP), atualmente designada por Banda de Exército – Destacamento do Porto, onde se mantém até hoje, ocupando o posto de Sargento-Ajudante. Nesta formação trabalhou/a sob a batuta de conceituados maestros, como o Major Lemos Botelho, Major Ferreira da Costa, Major Alexandre Coelho e Capitão Artur Cardoso.

Em termos académicos, Henrique Torres é Licenciado em Música (trompa) pela Universidade do Minho, na classe do professor Bruno Rafael (2010-2013), e Mestre em Ensino da Música, pela mesma universidade (2013-2015).

Paralelamente à carreira militar, desenvolve no meio civil intensa atividade como músico, professor e maestro. Foi docente da classe de trompa na Escola de Música de Esposende, entre 2015-2018, e, atualmente, é diretor pedagógico da escola de música da ABBVE, onde leciona a classe de trompa e orquestra de sopros.

DE MÚSICO A MAESTRO

Um percurso consistente e assertivo, que, em plena pandemia da Covid-19, motivou o convite para dirigir a Banda Musical de Calvos - Póvoa de Lanhoso, desafio que, em janeiro de 2021, abraçou com genuíno entusiasmo, tanto mais que já conhecia alguns dos músicos, que com ele fizeram percurso na Banda do Exército e na Universidade. Ciente do legado, história e trabalho da Banda de Calvos, Henrique Torres propôs-se a dar o seu melhor, agradecendo o voto de confiança em si depositado. “Até ao momento tem sido um caminho muito gratificante para mim em particular, e penso que também para a Banda de Calvos”, afirma.

No âmbito da direção, trabalha a nível particular com vários professores, frequentou master classes com José Rafael Pascual Vilaplana, Alex Schillings, François Boullanger, Vitor Lima, Paulo Vassalo Lourenço. Em julho de 2024 concluiu o curso de direção na Academia Europeia de Direção de Banda, na classe do professor Rafa Agullo Albors e Andrés Alvarés.

Perfeccionista e exigente, Henrique Torres reconhece que o trabalho de maestro é, comparativamente com o de “apenas músico”, substancialmente mais exigente e, por isso mesmo, mais desafiante. “O maestro é, em primeiro de tudo o que um músico é, mas depois tem de ser ainda mais. Tem de colocar todos a pensar da mesma forma, tem de transmitir a sua visão da música/obra, tem de ser líder



pelo exemplo em todos os aspetos (musicais, pessoais, humanos), tem de colocar o seu marco na interpretação, e tem de ‘controlar’ e conduzir todos os músicos para a performance que ele considera ideal. É um ‘psicólogo’ que, com os seus gestos e expressões, imprime nos outros uma determinada forma de tocar/interpretar”, explica.

BANDA DE ANTAS



Aos 41 anos de idade, Henrique Torres conta já 33 de ligação à Banda de Antas, um “casamento” que se mantém firme e, ainda, de chama acesa. “Espero que assim continue, é ‘casa’, e será assim enquanto eu me sentir bem aqui, conseguir cumprir com o que me é exigido, e enquanto o meu trabalho for valorizado e respeitado, porque, infelizmente para muitos, este trabalho é sempre posto em causa e menosprezado”. Conhecedor de uma realidade que tantos desconhecem, sublinha que “muitas gerações deram, ao longo da sua vida, muito do seu tempo pela banda, passam horas, dias, anos a lutar por esta causa que é de todos, e por isso deve ser acarinhada, mas sobretudo respeitada”. Um legado com quase 154 anos, que importa preservar e valorizar, fazendo valer a máxima “honrar o passado, celebrar o presente, construir o futuro”.

A continuidade e o futuro da banda dependem, em larga medida, do trabalho que é desenvolvido pela Escola de Música, uma responsabilidade que Henrique Torres não descarta. “Desde 2004 que leciono e desde 2012 que sou o seu responsável. Hoje temos cerca de 60 alunos, e não há nada de que me orgulhe mais ‘no meio musical’ do que ver as nossas crianças/jovens crescer dentro destas portas,

e depois serem eles o garante de continuidade deste projeto”, afirma, deixando perceber a satisfação de “ver os nossos jovens músicos ingressarem na Banda de Antas e dar o seu máximo contributo, outros conseguem alcançar patamares de verdadeira excelência, alguns alunos que comigo começaram, já são professores aqui na escola da banda também, outros estudam fora do país, tocam nas mais prestigiadas orquestras/bandas/grupos, mas sabem que aqui encontram sempre uma porta aberta, se assim o entenderem”.



Não obstante o percurso trilhado e as conquistas alcançadas, Henrique Torres reconhece, com humildade, que, a nível profissional, tem ainda muito a aprender: “quero continuar a apostar na direção, procurando formação continua e uma constante evolução, e quero continuar a ter o prazer de ensinar as nossas crianças, fazer música com elas e apostar em projetos credíveis. Sobretudo quero sentir que o nosso trabalho/esforço faz sentido na sociedade, seja na Banda do Exército, seja nas escolas oficiais, seja nas escolas de música das Bandas, seja como músico, professor e maestro”, conclui.

Ao longo da sua formação trabalhou com Valdemar Sequeira, Hélder Vales, Nuno Vaz, Bodan Sebastik e Bruno Rafael, participou em várias Master classes com Abel Pereira, Bernardo Silva, Javier Bonet, Hermann Baumann, Abb Coster, Radovan Vlatkovic, Marie Neunecker, Trompas Lusas. Trabalhou sobre a batuta de conceituados maestros como Eugene Corporone, Mitchel Fennel, Rafael Vilaplana, Kodo Yamagishi, Bobby Hoffman Pedro Neves, Jorge Matta, Paulo Martins, Valdemar Sequeira, Vitor Matos, Diogo Costa, entre outros. Colaborou/a Orquestra da Universidade do Minho, Orquestra Académica da Universidade do Minho, colaborou/a também com Bandas de Música e outros agrupamentos musicais. Apresentou-se a solo com a Orquestra Académica da Universidade do Minho e com a Banda do Exército – Destacamento do Porto

Alda Viana

“O PAPA FRANCISCO REGRESSOU À CASA DO PAI”

De surpresa – pois que, na véspera, domingo de Páscoa, aparecera na varanda da Basílica de São Pedro, para dar a bênção Urbi et Orbi aos fiéis – faleceu na manhã do passado dia 21 de abril, aos 88 anos, o Papa Francisco.

O cardeal camerlengo, D. Kevin Farrell, deu ao mundo tão triste quanto inesperada notícia, nestes termos: «Queridos irmãos e irmãs, é com profunda dor que devo anunciar a morte do nosso Santo Padre Francisco. Às 07h35 desta manhã, o Bispo de Roma, Francisco, regressou à casa do Pai. Toda a sua vida foi dedicada ao serviço do Senhor e da sua Igreja».



Após um calvário de várias semanas (embora a fragilidade da sua saúde já o tivesse forçado a três hospitalizações desde 2023), o Santo Padre entregou a alma ao Criador, deixando mergulhada em profunda dor a Igreja Católica e abalando praticamente todo o mundo, face às incontáveis reações de pesar, de admiração e de reconhecimento de todos os quadrantes, trazidas até nós pela comunicação social. O seu estilo simples e afetuoso, a sua liderança exemplar em busca de uma Igreja mais inclusiva e dialogante e o seu empenho incansável pela paz entre as nações deixam um legado significativo que marcará certamente os anos seguintes e inspirará as gerações futuras.

Jorge Mario Bergoglio nasceu em 1936 em Buenos Aires, Argentina, filho de imigrantes italianos: o pai, Mario, era contabilista nos caminhos de ferro e a mãe, Regina, ocupava-se da casa e dos cinco filhos. Depois de se ter diplomado como técnico químico, optou pelo caminho do sacerdócio. Em 1958, entrou no noviciado da Companhia de Jesus, tendo sido ordenado em 1969. Em 1973, foi eleito provincial dos jesuítas da Argentina, cargo que exerceu durante seis anos. Em 1992, João Paulo II nomeou-o bispo titular de Auca e auxiliar de Buenos Aires e, em 1998, passou a Arcebispo titular da capital e a primaz da Argentina. No Consistório de 21 de fevereiro de 2001, João Paulo II criou-o cardeal. Sucedeu ao Papa Bento XVI em 2013.

No decurso do seu pontificado, fez duas visitas pastorais a Portugal: a primeira, nos dias 12 e 13 de maio de 2017, para a celebração do centenário das aparições de Nossa Senhora de Fátima e para a canonização dos pastorinhos Jacinta e Francisco; a segunda, entre os dias 2 e 6 de

agosto de 2023, para presidir à Jornada Mundial da Juventude, em Lisboa. Ali, foi recebido por cerca de um milhão de católicos de todo o mundo, sobretudo jovens (incluindo alguns da nossa terra, pertencentes ao movimento de jovens Esperança) e onde eternizou a frase: “Jovens e idosos, são, doentes, justos e pecadores. Todos, todos, todos! Na Igreja, há lugar para todos”.

Como parte da Igreja, a nossa Paróquia está também de luto, mas grata ao Senhor pela vida do Papa Francisco, comungando do desejo expresso pelo Senhor Arcebispo Primaz D. José Cordeiro ao “Diário do Minho”: “Que a surpresa da

sua morte, ele que era o homem das surpresas, possa trazer frutos abundantes de esperança, de beleza, de bondade e de paz para a humanidade e para a Igreja”.

OBRIGADO, PAPA FRANCISCO

Pela humildade.

Pela ousadia do Evangelho.

Pela Igreja em saída que sonhaste connosco.

Pela esperança nas periferias, nas feridas, nas margens.

Pelo coração aberto ao Espírito, mesmo quando o caminho era estreito.

Pelo discernimento como bússola.

Pela confiança nos jovens, nas famílias, nos pobres.

Pela ternura com que falaste de Deus.

Pelo rosto misericordioso que deste à fé.

“Pelo silêncio de quem reza antes de falar”.

Pelo amor à criação.

Pela fidelidade teimosa a Jesus.

Obrigado, Francisco.

Porque, sendo Papa, foste sempre irmão.

Porque, sendo jesuíta, foste sempre peregrino.

*Hoje choramos contigo,
mas acima de tudo damos graças.*

A tua vida foi Evangelho partilhado.

A tua morte, semente de esperança.

Ad majorem Dei gloriam.

[Jesuítas em Portugal]